

**TARIFAÇO /** Vice-presidente defendeu que devolução de créditos tributários não configura gasto público e qualificou como “lamentável” encontro de Eduardo Bolsonaro com autoridades dos EUA em meio às negociações

# Alckmin apela por agilidade

» WAL LIMA

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, pediu, ontem, celeridade para aprovação, pelo Congresso Nacional, do pacote de medidas criado para socorrer exportadores afetados pela taxação de 50% sobre produtos que entram nos Estados Unidos.

“O Legislativo tem um papel importante a cumprir, que é dar resposta rápida. Fui constituinte. Criamos a medida provisória justamente porque, no Estado moderno, o tempo da mudança é o tempo da velocidade. Tenho certeza de que será rapidamente analisada e votada pelo Congresso”, declarou Alckmin, a jornalistas, durante visita a uma concessionária de automóveis da capital, onde acompanhou as vendas do programa federal Carro Sustentável — lançado em 10 de julho para estimular veículos menos poluentes com redução de alíquotas do IPI.

Ele afirmou que o pacote de medidas anunciado pelo governo federal para apoiar os exportadores que foram prejudicado pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos não trará impacto fiscal. Segundo ele, trata-se de uma antecipação de valores que já pertencem às empresas. “O que estamos fazendo é antecipando algo que vai ser devolvido; recursos que não pertencem ao governo”, disse Alckmin.

O pacote de ajuda foi formalizado por meio da medida provisória (MP) do Plano Brasil Soberano, enviada ao Congresso na última quarta-feira. O texto prevê cerca de R\$ 30 bilhões em apoio às empresas brasileiras prejudicadas pela sobretaxa de 50% aplicada pelos Estados Unidos sobre produtos nacionais. Além da MP, o governo encaminhou um projeto de lei complementar que precisa de aval parlamentar.

Júlio César Silva/MDIC



Em visita a Concessionária, Alckmin afirmou que o pacote lançado na semana passada, pelo governo, não terá impacto fiscal relevante

## Medidas

Entre os instrumentos previstos pelo governo estão o Drawback e o Novo Reintegra, dois mecanismos já conhecidos no comércio exterior, mas que ganharão ajustes diante da crise.

“Vamos dar 3% de Reintegra. Ou seja, a empresa receberá 3% do valor do produto. Isso não

deveria ter impacto fiscal, pois é resíduo tributário”, explicou Alckmin. O vice-presidente ressaltou que, embora a Constituição determine a não tributação das exportações, os bens carregam impostos embutidos em insumos como pneus, aço e vidro. “O que estamos fazendo é antecipar a devolução de algo que já é devido ao exportador”, disse.

## Críticas à oposição

Questionado sobre a reunião do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) com autoridades dos Estados Unidos em Washington, Alckmin foi incisivo. O parlamentar relatou ter se encontrado com o secretário do Tesouro norte-americano, Scott Bessent, na quarta-feira (13/8) — no mesmo

dia em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teria reunião virtual marcada para tratar do tarifaço, posteriormente desmarcada pelos norte-americanos.

“É lamentável que brasileiros continuem trabalhando contra o Brasil”, reagiu o vice-presidente. O encontro de Eduardo Bolsonaro também contou com a presença do blogueiro bolsonarista Paulo Figueiredo.

Redes sociais



Zema tenta ser o candidato da extrema-direita à Presidência

## Zema é candidato

» BRUNO NOGUEIRA  
» VINÍCIUS PRATES

**São Paulo** — O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse, no lançamento da sua pré-candidatura à Presidência da República, ontem, que entra na disputa pelo Palácio do Planalto com o objetivo de livrar o Brasil do “Lulismo, dos parasitas e das facções criminosas”. A fala do governador mineiro deve guiar o tom da campanha eleitoral.

Com slogan “O Brasil primeiro” e o discurso de “PT nunca mais”, o governador mineiro disse que está confiante para as eleições de 2026. “Vamos chegar a Brasília para varrer o PT do mapa, para acabar com os abusos de Alexandre de Moraes. Vamos chegar a Brasília para liberar o Brasil. O lulismo está afundando o Brasil e está na hora de virar a página”, disse o governador em evento com apoiadores e políticos do Novo.

O discurso de combate às facções criminosas e o reforço da segurança pública também esteve presente na fala do governador mineiro. Zema disse que o Brasil vive “sob a tirania das facções” e que será preciso mobilizar todas as forças de segurança para enfrentar o crime organizado.

“São pessoas que pagam mais caro pela água, pela internet, pela energia e pelo gás. E as facções ameaçam transformar o Brasil em um narcoestado. Temos de agir já com relação a isso”, disse o governador.

## Críticas ao Judiciário

Zema também voltou suas críticas ao Judiciário, acusando o terceiro poder de gastar “mais de R\$ 10 bilhões em salários acima do teto”. Segundo ele, privilégios como aposentadorias especiais e pensões elevam essa conta para cerca de R\$ 100 bilhões anuais. “Reformar o Estado e liquidar esses privilégios é decisivo para o Brasil avançar”, afirmou.

No campo econômico, o pré-candidato atacou a política fiscal do governo Lula, que chamou de “anabolizante”, e comparou o momento atual a crises passadas. “O Brasil caminha hoje na direção de outra crise econômica, porque está crescendo à base de anabolizante. A visão petista de que gasto é vida é uma idiotice sem tamanho”, disparou.

Zema também voltou a defender a saída do Brasil do Brics, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, criticando a aproximação do país com “nações que se opõem aos valores ocidentais”. “Sai do Brics, Brasil!”

O evento aconteceu durante o 9º Encontro Nacional do Novo, na sede da Câmara Americana de Comércio, em São Paulo.

# Bolsonaro sai de casa para fazer exames

» GIOVANNA KUNZ  
» ISRAEL MEDEIROS  
» ALINE GOUVEIA

Pela primeira vez fora de casa após decreto de prisão domiciliar, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou por uma bateria de exames ontem no Hospital DF Star, em Brasília. A saída foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na última terça-feira, depois de um pedido da defesa do ex-presidente. “A solicitação decorre do seguimento de tratamento de medicamentos em curso, da necessidade de reavaliação dos sintomas de refluxo e soluços refratários, bem como da verificação das condições atuais de saúde”, argumentou a defesa em despacho enviado ao STF.

Bolsonaro chegou às 9h e foi recebido por um grupo de apoiadores, que entoou cantos religiosos, orações e palavras de incentivo. Alguns exibiam bandeiras do Brasil e, outros, dos Estados Unidos. A previsão inicial era de que Bolsonaro permanecesse no hospital por cerca de oito horas. O ex-presidente fez diversos exames, como coleta de sangue e urina, endoscopia digestiva, tomografia de tórax, abdome e pelve, além de ecocardiograma e ultrassonografia de carótidas, próstata e vias urinárias.

Segundo boletim médico divulgado no início da tarde, os exames evidenciaram “imagem residual de duas infecções pulmonares recentes relacionadas a episódios de broncoaspiração (quando alimentos, líquidos, saliva ou vômito são aspirados pelas vias aéreas)”. A nota, assinada pela equipe médica do ex-presidente, também detalhou a continuidade de quadros de esofagite e gastrite.

“A endoscopia mostrou persistência da esofagite e da gastrite, agora menos intensa, porém com a necessidade de tratamento medicamentoso contínuo. Deverá seguir com o tratamento da hipertensão arterial, do quadro de refluxo e medidas preventivas de

broncoaspiração”, detalha o boletim médico, assinado pelo médico chefe da equipe cirúrgica, Cláudio Birolini; pelo cardiologista, Leandro Echenique; pelo diretor médico do hospital, Guilherme Meyer; e pelo diretor geral, Allisson Barcelos Borges.

Bolsonaro recebeu alta às 13h58 e deixou a unidade de saúde acompanhado por médicos e foi novamente recebido por apoiadores. Sem poder dar entrevista à imprensa por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF) — o tribunal o proibiu de usar redes sociais, mesmo que por meio de outras pessoas —, o ex-presidente ficou em pé parado ao lado de seus apoiadores enquanto dois de seus médicos detalhavam à imprensa os procedimentos a que Bolsonaro foi submetido.

Segundo o médico cardiologista Leandro Echenique, embora os exames tenham mostrado imagens residuais de uma pneumonia que Bolsonaro enfrentou, o ex-presidente está em “franca recuperação”. “Ele também teve um quadro de esofagite que estava muito severo e, com o tratamento que vem fazendo, essa esofagite teve uma boa recuperação, mas ele exige um tratamento contínuo, um tratamento permanente”, afirmou a jornalistas na saída do hospital.

“Ele vai dar seguimento ao tratamento de pressão arterial, que estava alta e agora controlou, vai dar continuidade ao tratamento do refluxo também”, pontuou Echenique, que detalhou que os tratamentos serão exclusivamente medicamentosos. “Não precisa de nada de cirurgia”, afirmou.

## Obstrução intestinal

Já o médico Cláudio Birolini disse que um dos objetivos dos exames foi avaliar os resultados de uma cirurgia realizada em abril para desobstruir o intestino de Bolsonaro. Desde a facada que sofreu em 6 de setembro de 2018, durante a campanha presidencial, o ex-presidente já foi

AFP



Cercado por apoiadores, Bolsonaro deixou o hospital, onde fez vários exames,sem falar com a imprensa

submetido a sete cirurgias por complicações em decorrência do ataque.

“Aparentemente está tudo em ordem, o trânsito intestinal está preservado, as hérnias estão resolvidas, mas ele persiste com esse quadro de esofagite, algum grau de refluxo, provavelmente por causa dessas pneumonias de repetição que ele tem tido”, afirmou Birolini.

“O fato de ele estar em casa agora prejudica um pouco a atividade física. Então estamos sugerindo a ele que intensifique um pouco os exercícios, musculação, porque ele não pode fazer caminhada, não pode fazer nada nesse sentido”, disse o especialista, que revelou que o ex-presidente não gosta de fazer exercícios em ambientes fechados. Cláudio Birolini também disse que a pressão alta de Bolsonaro pode ser potencializada pela “pressão” a que o ex-presidente tem sido submetido nas últimas semanas com a prisão domiciliar.

A equipe de Bolsonaro tem um prazo de 48 horas — que começou a contar a partir da saída do hospital — para comprovar ao Supremo Tribunal Federal a realização dos exames e detalhar respectivos encaminhamentos médicos. Essa foi uma obrigação imposta pelo ministro Alexandre de Moraes quando autorizou a bateria de exames.

## Julgamento marcado

Na sexta-feira, a Primeira Turma do STF marcou para 2 de setembro o julgamento do ex-presidente, que integra o núcleo crucial da tentativa de golpe. Além de Bolsonaro, outros oito réus integram o núcleo: os ex-ministros Walter Braga Netto — que está preso e foi vice na chapa de Bolsonaro em 2022 —; Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública); Augusto Heleno (Segurança Institucional) e Paulo Sérgio Nogueira (Defesa); o ex-comandante da Marinha, Almir

Garnier; o ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) e o ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid, delator do caso.

Bolsonaro e os demais réus (exceto Ramagem) são acusados de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. O presidente da Primeira Turma do STF, ministro Cristiano Zanin, reservou oito sessões do colegiado para analisar o caso. As sessões ocorrerão nos dias 2, 3, 9, 10 e 12 de setembro.

Na última quarta-feira, a defesa do ex-presidente apresentou suas alegações finais no processo e pediu a absolvição de Bolsonaro. Os advogados alegaram que as acusações se referem a “atos preparatórios”, sem consumação de uma tentativa de golpe.